

BOLETIM INFORMATIVO

TODOS CONTRA A DENGUE



Brasília, maio de 2023

**Secretaria
de Educação**



Caríssima comunidade escolar;

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF reitera o seu compromisso social com a qualidade da educação no sistema de ensino. Nesse sentido, a SEEDF recomenda aos gestores, supervisores, coordenadores, docentes e estudantes a inserção de atividades pedagógicas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção de doenças, em consonância com as diretrizes da educação brasileira.

Dessa forma a educação busca atingir o indivíduo de forma integral contribuindo para a construção de uma sociedade justa e solidária. Assim, a SEEDF tem como objetivo garantir que o currículo esteja de acordo com os princípios da LDB e que esteja a serviço da população, confiante para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e para o desenvolvimento social.

De acordo com o currículo em movimento da SEEDF, a ação de combate ao *Aedes aegypti* no âmbito da Secretaria fornece orientações reforçadas para subsidiar o trabalho pedagógico, garantir para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas à Dengue, Chikungunya e Zika vírus.

Além disso, essa ação contempla a temática "Água e Saúde", com o objetivo de sensibilizar a coletividade sobre as questões socioambientais.

Este boletim reúne algumas ações feitas em nossas unidades escolares por estudantes de buscando contemplar a totalidade dos anos e séries. Aproveitamos para, também, apresentar sugestões de atividades que podem ser realizadas ao longo do período de estudos.

Por fim, esse informativo incentiva a divulgação de ideias e práticas exitosas, a fim de que possa alcançar um número ainda maior de pessoas e contribuir para uma educação mais saudável e consciente.

Aproveite a leitura. Inspire-se. Realize. Divulgue.



Todos Contra a Dengue.

Poesia em Cordel



O mosquito é perigoso
A dengue pode matar.
Em vinte e nove de maio
É importante trabalhar.
Conforme está previsto
No calendário escolar.

Todos contra a dengue
O dia letivo temático.
Nessa importante data
Um tema paradidático.
Reduzir a transmissão
Discutir o que é prático.

O *Aedes aegypti*
Da dengue é o transmissor.
Se desenvolve na água
Quase sempre limpa sem cor.
A fêmea pica os humanos
Causando aí o terror.

Trabalho colaborativo
De combate permanente.
Na construção de estratégias
Com mudanças bem à frente.
Pois combater os contágios
É um dever permanente.

O Distrito Federal
Com aumento expressivo.
De casos de Dengue
Número significativo.
Na última década
Há um cenário incisivo.

O trabalho pedagógico
No dia letivo citado.
Com os profissionais
Da educação lotado.
Em cada Instituição
Com o tema trabalhado.

Momento é fundamental
Rumo a coletividade.
O tema deve envolver
Toda a comunidade.
Para trabalhar com êxito
É grande oportunidade.

É necessário fazer
Grande mobilização.
De toda comunidade
Com muita divulgação.
E cada agente envolvido
Ter conscientização.

(TEIXEIRA et al, 2012).
Raimundo Nonato Sobrinho
Orientador Educacional
e Poeta Cordelista

Dengue: compreender para combater

Lívia Miranda de Oliveira

A dengue é a mais importante arbovirose que acomete o ser humano dada sua abrangência geográfica e frequência. A doença ocorre e é disseminada especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*.

No Brasil, os casos de dengue vêm sendo registrados desde o período das grandes navegações o que possibilitou ao longo dos tempos maior compreensão científica e aprofundamento a seu respeito.

Uma das evidências verificadas é de que o enfrentamento à disseminação da doença implica em conhecimentos diversos como geografia, biologia, economia, cultura, etc., e estes por sua vez, necessitam de uma articulação entre si de forma a se tecer uma rede inter, multi e transdisciplinar de conhecimentos e reflexões para subsídio às ações de enfrentamento.

Sob esta perspectiva, o combate à dengue necessita incorporar o princípio descrito originalmente na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, que enfatiza “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade” (BRASIL, 1999) e corroborado ao 2º princípio da PEA - Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2017).

Para este enfrentamento, sugere-se um primeiro passo como essencial: conhecer o ciclo da doença, fator que é diferente do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, pois sabemos que o mosquito atua como vetor dentro do ciclo de transmissão da doença, ou seja, o mosquito é uma ponte por onde o vírus causador da enfermidade passa entre as pessoas.

A justificativa para a importância de conhecermos os passos do ciclo da doença, é que torna-se uma forma de fortalecer as ações de prevenção sendo capaz de potencializar a adoção e/ou mudança de comportamentos da população em geral voltados ao combate.

Este pensamento se alinha a ideia do “conhecer para intervir”, princípio amplamente difundido em diferentes campos do direito adotado aqui, especialmente, para a educação ambiental.

Ciclo da Dengue



Imagem: Lívia Miranda de Oliveira / Ilustração: Freepick

A dengue ocorre por uma sucessão de eventos ordenados que se repetem, configurando sua ocorrência em forma de ciclo. O ponto de partida para a compreensão do ciclo é o mosquito descontaminado. Antes de cada etapa é importante afirmar que **os mosquitos *Aedes aegypti* não nascem contaminados** com o vírus causador da dengue¹.

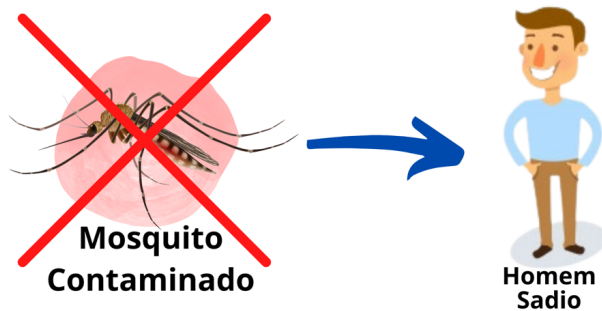
A partir do momento em que o mosquito fêmea **pica uma pessoa doente** que esteja com vírus circulando em sua corrente sanguínea (fase de viremia), ele se torna portador de sangue contaminado pelo arbovírus causador da dengue.

Após um período de incubação do vírus no corpo da fêmea do mosquito, ela se torna apta a transmiti-lo por meio de picadas em pessoas saudáveis. Existe também a possibilidade de transmissão mecânica quando o vetor imediatamente encontra outra pessoa suscetível próxima e se alimenta de seu sangue. Em ambos os casos, o **mosquito participa como uma ponte** que transporta o vírus **de uma pessoa contaminada a outra descontaminada** tornando esta uma pessoa com dengue.

O papel desempenhado pelo mosquito dentro do ciclo da dengue é de “**vetor**”, ou seja, é um transmissor de agente infeccioso, o que não o isenta da grande participação no ciclo da dengue, porém é necessário afirmar que o agente causador da patologia não é o mosquito.

A partir desta análise podemos verificar que **há duas maneiras de se interromper o ciclo de transmissão da dengue**: a primeira é por meio da tentativa de controle das populações do mosquito vetor, e a segunda é interrompendo a contaminação do mosquito pelos arbovírus presentes no sangue da pessoa doente.

Quebra do Ciclo: vetor - pessoa contaminada



Quebra do Ciclo: pessoa contaminada - vetor

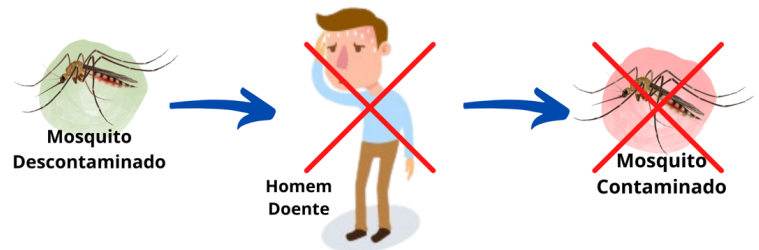


Imagem: Lívia Miranda de Oliveira / Ilustração: Freepick

Considerando que a primeira forma de interrupção do ciclo - o combate ao vetor² - já tem sido bastante difundida em variados veículos informativos como as campanhas oficiais de combate às arboviroses, nos ambientes escolares, universidades, em nossos boletins informativos anteriores, dentre outros, será destacada a segunda maneira de interrupção do ciclo da dengue.

Com hábitat principal em ambientes urbanos, as populações dos vetores de arbovírus ocorrem nas regiões tropicais e subtropicais do nosso planeta sendo estabelecida há vários séculos. Associado a isto, além das questões ecológicas naturalmente estabelecidas, a explosão das populações do *Aedes aegypti* especialmente no Brasil, estão associadas a várias esferas das atividades humanas como a má destinação de resíduos sólidos, pobreza, cultura, informação e educação.

O cenário percebido nos remete à constatação de que é extremamente difícil, além de ética e bioeticamente incorreto, preconizar a extinção de uma espécie viva do planeta. Ainda que esta espécie seja o “famigerado” *Aedes aegypti*, dada a sua participação no ciclo da doença, considerar sua extinção do planeta é caminho frágil e impotente.

Não se exclui a tentativa de controle populacional dos mosquitos por meio do manejo integrado de controles: biológico, químico, ambiental e educativo, pelo contrário, iniciativas que envolvam estas quatro áreas necessitam de incentivos e participação de todas as esferas da sociedade. No entanto, associar o controle das populações de vetores à interrupção do ciclo na fase pessoa contaminada – vetor é essencial.

Desta maneira, destacam-se atitudes possíveis que podemos adotar e difundir em nossas escolas, comunidades, conversas com amigos, familiares dentre outros.

Quando uma pessoa estiver acometida por dengue é importante que esta adote medidas que evitem a picada pelo mosquito vetor de forma a não contaminá-lo, como por exemplo: uso de roupas que cubram a maior área possível da pele, uso de repelentes, uso de telas anti-mosquitos em portas e janelas das residências, uso de mosquiteiros durante repouso.

O período de transmissibilidade (período no qual o doente pode contaminar o mosquito) começa um dia antes do aparecimento da febre e vai até o 6º dia da doença, ou seja, durante uma média de seis dias é fundamental que o doente adote as medidas descritas acima na tentativa de impedir a contaminação do vetor e o acometimento de outras pessoas pela dengue.

Lívia Miranda de Oliveira
Msc. em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília
Coordenadora Intermediária Anos Finais – UNIEB Santa Maria
Currículo Lattes/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/5059756646050381>
livia.miranda@edu.se.df.gov.br

Referências

Brasil 1999. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

Brasília 2017. Portaria no 428, de 04 de outubro de 2017. Institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Available from: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1488a1eb7d944169a99f9e2922d6d1fe/see_prt_428_2017.html

-
1. Não se excluem casos de transmissão transovariana (da fêmea para os ovos) atualmente em estudo;
 2. Combate à água parada residual, eliminação de resíduos sólidos acumulados a céu aberto, eliminação de criadouros, etc.



Trabalho em "equipes"



Nas escolas da rede pública do Distrito Federal, são realizadas diversas ações e estratégias de conscientização no enfrentamento à proliferação do *Aedes aegypti*.

As escolas tem divulgado seus trabalhos e projetos por meio das plataformas digitais seus trabalhos e projetos por meio das plataformas digitais.



A mobilização da comunidade escolar e a divulgação das atividades continuam.

Além de cliques e *likes*, as histórias e vídeos, continuam inspirando professores, estudantes e familiares que podem reproduzir práticas e trabalhos que são comuns em algumas escolas e não eram conhecidos em outras.

Tem um trabalho interessssante? Quer divulgar as ações dos seus alunos e/ou da sua escola? Publique nas redes sociais e e marque a #educadf e a #todoscontraadengue .



Escola de Sobradinho tem aula sobre dengue

Acesse o Código QR e leia a reportagem:



Fica a dica...

Seguem algumas sugestões de atividades e estratégias que podem ser desenvolvidas pelas equipes pedagógicas, para o combate ao Aedes, promoção da saúde e prevenção aos agravos. Evidenciamos que estas ações podem ter caráter permanente nas unidades de ensino.

Paródias

- Atividades lúdicas como a paródia, constitui-se numa importante ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos, inclusive a sensibilização de temas emergentes, pois criam condições necessárias a aprendizagem, ao apresentar-se de forma dinâmica no trato de determinados conteúdos em sala de aula. Os professores podem utilizar essa estratégia para dinamizar e sensibilizar os estudantes.



Concurso de desenhos, textos, vídeos e fotografias

- Realizar concursos entre os estudantes tendo como o objetivo estimular a criatividade, enriquecer o projeto pedagógico da escola, estimular a reflexão ao tema, bem como, diversificar a prática pedagógica por meio do estímulo à criação de recursos audiovisuais se torna uma estratégia relevante em contextos pedagógicos. Os docentes podem utilizar concursos para mobilizar e sensibilizar os estudantes.



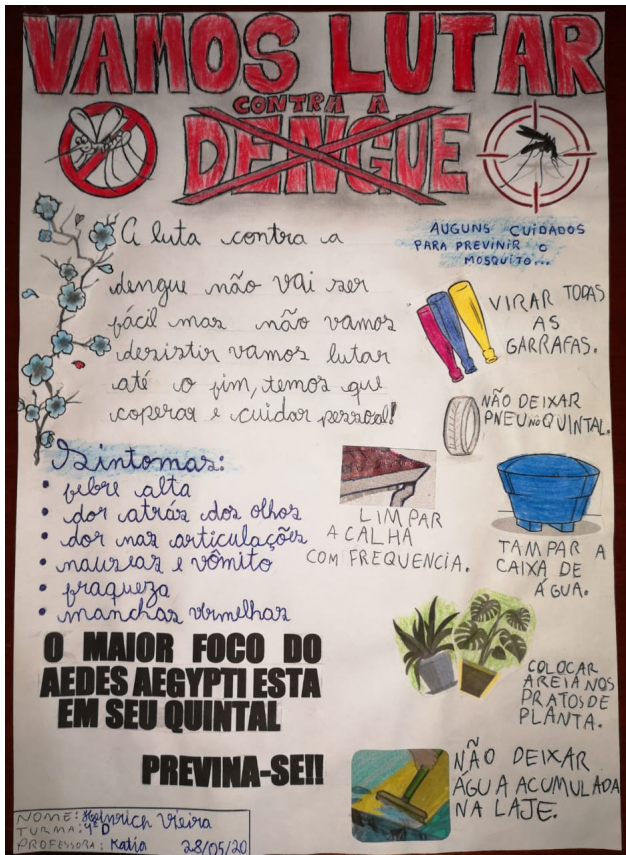
Lembre-se!

A maior parte dos focos do mosquito estão nos domicílios. As medidas preventivas envolvem cuidados simples:

- Armazene o lixo de casa em sacos plásticos bem fechados, e também mantenha a lixeira tampada;
- Mantenha tonéis e barris de água bem tampadas;
- Esticar bem as lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos;
- Limpe a calha com regularidade, eliminando folhas e qualquer material que possa impedir a água de correr. Quando a calha está entupida, a água se acumula e pode virar um criadouro do *Aedes aegypti*;
- Não deixe os vasos das plantas com água parada; para evitar, basta encher os pratos com areia até a borda;
- Se tem plantas aquáticas em casa, dedique um tempo pelo menos uma vez na semana para trocar a água e lavar o vaso com escova, água e sabão;
- Qualquer recipiente que possa acumular água deve ser armazenado virados para baixo, como garrafas e outros materiais;
- Acondicionar os pneus em locais cobertos;
- Fechar bem os sacos de lixo e deixar fora do alcance de animais;
- Já verificou se a sua caixa d'água está bem fechada? Quando aberta, ela pode virar uma verdadeira “maternidade” para o mosquito transmissor da dengue;
- Não deixe água acumulada sobre as lajes. Mantenha-as sempre secas;
- Limpar bandeja do ar-condicionado para evitar acúmulo de água;
- Remover o acúmulo de água em outros objetos.



Vistoria de possíveis focos de proliferação do Aedes



O controle da dengue se efetiva por meio de ações conjuntas no esforço de gestores, profissionais de saúde e população, por isso enfatizamos a importância da participação ativa de todos os setores da sociedade.

A prática de realizar vistorias pelo menos uma vez por semana para identificar possíveis locais que são focos de proliferação do Aedes nas unidades de ensino, residências e seus entornos, contribui significativamente na sensibilização dos estudantes no que se refere à temática.

Com base nos dados das vistorias, é possível propor a realização de mutirões de limpeza na escola e na comunidade.

Importante

- A água parada dentro de latas, pneus velhos, vasos de plantas, caixas d'água e outros locais deste tipo são usados para a fêmea *Aedes aegypti* depositar seus ovos.
- Cada fêmea bota muito ovos, cerca de 300 ou mais. Portanto, uma só fêmea pode originar uma "multidão" de mosquitos. Uma vez imersos, os ovos desenvolvem-se rapidamente em larvas.
- O ovo de *Aedes Aegypti* pode permanecer vivo em ambiente seco por quase um ano. Se neste período ele entrar em contato com água, poderá nascer uma larva e, logo em seguida, o mosquito.
- Os grandes centros urbanos são os locais preferidos deste tipo de inseto devido a concentração da grande quantidade do seu principal alimento: o sangue humano.
- O *Aedes aegypti* tem aparência inofensiva, cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas.

Dedique alguns minutos para vistoriar a sua casa/escola.

Você sabia que é importante vistoriar sua casa pelo menos uma vez por semana?

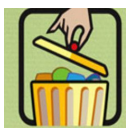
Junte sua família e elimine tudo que possa manter água parada. Incentive seus vizinhos, parentes e amigos a fazer o mesmo.

O combate à dengue só é eficiente se nos unirmos.



Ajude no combate à dengue. Marque um X nas ações realizadas no mês.

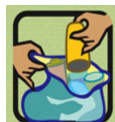
1X por semana.



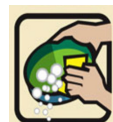
Manter a lixeira bem fechada.



Não deixar água acumulada sobre a laje.



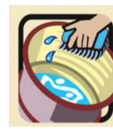
Colocar o lixo em sacos plásticos.



Lavar os pratinhos de vasos e plantas com escova, água e sabão.



Manter tonéis, barris e caixa-d'água bem fechados.



Lavar os tanques de armazenamento de água com escova e sabão.



Trocar a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão.



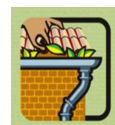
Encher os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



Fechar bem os sacos de lixo e deixar fora do alcance de animais.



Acondicionar pneus em locais cobertos.



Remover folhas, galhos e tudo que possa entupir as calhas.



Remover o acúmulo de água em outros objetos.



Sempre alerta!



A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, segue reafirmando o seu compromisso social com a qualidade da educação no sistema de ensino do Distrito Federal, e com o intuito de garantir que o Currículo da educação básica continue a serviço da população.

No decorrer do ano de 2022, a Secretaria de Educação organizou e participou de ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoveu encontro na Semana Pedagógica com professores e gestores de projetos ambientais; produziu, divulgou e distribuiu boletins informativos, nos formatos impresso e digital, elaborados a partir dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e estudantes das escolas da rede pública de ensino do DF.

Com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, reforçamos como elemento essencial a articulação das diferentes e diversas áreas do conhecimento. Assim, foi recomendado aos gestores, supervisores, coordenadores, professores e estudantes, da rede pública, a inserção de atividades pedagógicas que contribuam para a mobilização permanente contra a Dengue e outras doenças transmitidas pelo Aedes.

No âmbito da SEEDF, a ação de Combate ao *Aedes aegypti* fornece orientações para subsidiar o trabalho pedagógico para a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à Dengue, a Chikungunya, ao Zika vírus e a Febre Amarela, assim como para contemplar a temática "Água e Saúde", na perspectiva de sensibilização da coletividade sobre as questões socioambientais.

Confira nos códigos QR a seguir, algumas ações feitas em nossas unidades escolares por estudantes de todos os anos e séries e que temos o prazer de compartilhar com todos.

Em 2023, a SEEDF continuará promovendo formações e rodas de diálogo com a comunidade escolar; contribuirá na redução de índices de incidência de doenças ocasionadas pelo *Aedes aegypti*; fomentará junto às instituições governamentais do Distrito Federal o acesso às unidades escolares e distribuirá os materiais produzidos por meio dos estudos e experimentos desenvolvidos dentro das Unidades escolares do DF.

Todos Contra a Dengue!

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral

Diretoria de Educação Integral

Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Arte Educação e Língua Estrangeira.

Museu da Educação

Secretária de Educação - Hélivia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral - Vera Lucia Ribeiro de Barros

Diretora de Educação Integral - Érica Soares Martins Queiroz

Gerente de Educação Ambiental, Patrimonial, Arte Educação e Língua Estrangeira/Museu da Educação - Sílvia Alves Ferreira Pinto

Redação: Aldo Cavalcante de Almeida - Equipe de Educação Ambiental - GEAPLA

José Ricardo de Abreu Neto - Equipe de Educação Ambiental - GEAPLA

Lívia Miranda de Oliveira - UNIEB Santa Maria - DF

Raimundo Nonato Sobrinho - Orientador Educacional - SEEDF

Rodrigo Capelle Suess - Equipe de Educação Ambiental - GEAPLA

Roselei Camargo da Silva - Equipe de Educação Ambiental - GEAPLA

Revisão: Helena Regina Duarte Cavalcante - GEAPLA

Arte final: Equipe de Educação Ambiental - GEAPLA

Brasília, maio de 2023.



Secretaria
de Educação

